

Manaus, 28 - Nov - 92

Meu prezado Lally:

A sua carta de 7 do corrente chegou aqui no vapor que me trouxe a Paris. A minha visita, annunciada em telegramma de 5, do Natal, foi contrariada pela hora da nossa chegada a Fortaleza, pelas exigencias da policia e pela pequena duração do vapor. Peço ao Lavour, meu companheiro de viagem desde a Bahia, que lhe dê essa explicação. Afinal, com 21 dias de viagem, aqui cheguei a 19, tendo encontrado a minha gente alarmada com os acontecimentos ~~ocorridos~~ ocorridos nesta capital nos dias 24 e 25 de outubro. Como V. sabe, uma das principaes, que me guiam na vida, é aceitar os factos como elles se apresentam. Essa directriz, conquistada com algum esforço, ajuda-me a encarar com serenidade os embates irremediaveis da sorte. Contudo, as minhas previsões não alcançaram o que estamos a ver e que se me afigura muito grave. Parece-me inutil dosar o seu consideração, que o seu lucido espirito já terá feito. Esperamos que a fôrça das <sup>circunstâncias</sup> ~~circunstâncias~~ historicas siga o seu curso inflectivel.

Mando-lhe por esta mala a obra de  
 Marcel Proust. São tres pacotes com 16 so-  
 limes. Se n' não receber, procure-os no correio.

Senti immenso não o ter em meu  
 regresso. Tinha tanto que contar...

Estive com o Naderito na Camara  
 dos Deputados. Infelizmente não pude ir  
 vel-o em Niecherry. A minha viagem  
 ao Rio foi um completo malogro.

Espero que esta já o encontre resta-  
 belecido e D. Alice tranquilla e com boa  
 saude.

Como vai o Rodolpho? Dê-lhe um  
 grande abraço.

A Judith e as meninas mandam  
 affectuosas lembranças ao caral amigo  
 e eu n' abraço a ambos de todo o cora-  
 ção.

Velho e fiel amigo

Reneutz